ENTRE REVELAÇÕES

✦

Caderno de Estudos

Apocalipse 3:8

A porta que ninguém fecha e a igreja de pouca força

ESTUDO Nº 057 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

A carta a Filadélfia começou pela apresentação de quem fala. Jesus se chamou de "o santo", separado de todo mal, de "o verdadeiro", aquele em quem aparência e realidade não se separam, e de "aquele que tem a chave de Davi". Seguimos o caminho dessa chave desde a promessa feita a Davi em 2 Samuel 7, passando pelo reino dividido, até o palácio de Ezequias, onde Deus tirou o cargo de Sebna e pôs a chave da casa de Davi no ombro de Eliaquim (Isaías 22:22). Eliaquim recebeu a chave de outra pessoa. Jesus diz: a chave está comigo.

A frase com que ficamos foi esta: **a segurança não está em controlar as portas; está em conhecer aquele que tem a chave**. Agora a chave é usada. No versículo 8, Jesus conta o que fez com ela: abriu uma porta. E abriu justamente diante de uma igreja que, nas palavras dEle, tinha pouca força.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo, inclusive para quem nunca estudou o Apocalipse. Ore antes de começar. Leia o versículo devagar, duas vezes, se puder em voz alta. Hoje o estudo passa por Isaías, pelo Evangelho de João, pelas cartas de Paulo e pela noite em que Pedro negou Jesus, então tenha a Bíblia aberta. Você vai encontrar duas palavras em grego; não precisa saber ler grego, porque cada uma vem com a pronúncia aproximada, o número Strong para conferir em qualquer concordância e a explicação em português. Sublinhe e escreva nas margens: este caderno é seu. No fim há uma página para as suas anotações e outra para a sua oração.

✦ Oração de abertura

> *Senhor Jesus, Tu conheces as minhas obras e conheces também a minha pouca força. Não preciso fingir diante de Ti. Ensina-me a guardar a Tua palavra e a não negar o Teu nome, mesmo quando eu me sentir pequeno. E me faz descansar na porta que Tu abriste, e que ninguém fecha. Em Teu nome, amém.*

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 3:8

"Conheço as tuas obras, eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar, que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Repare na construção da frase. Ela começa com "conheço as tuas obras" e, se a gente pular o meio, continua com "que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome". A promessa da porta entra no meio, como um parêntese, antes mesmo de Jesus dizer qual era a fraqueza daquela igreja. A ARA marca esse parêntese com sinais próprios. É como se Jesus não aguentasse esperar o fim da avaliação para contar o que já tinha feito.

✦ Duas palavras que valem a pena ver no original

τηρέω (*tēréō*, pronúncia aproximada "terÉo", Strong G5083) é o verbo traduzido por "guardaste". A palavra vem da ideia de vigiar, de manter sob guarda. É o que faz o sentinela com a porta da cidade, ou quem toma conta de uma

coisa preciosa para que ela não se perca. Guardar a palavra, nesse sentido, não é arquivar. É vigiar o que Jesus disse e viver de acordo com isso.

ἀρνέομαι (*arnéomai*, "arnÉomai", G720) é o verbo traduzido por "negaste". Quer dizer recusar, contradizer, renegar: dizer "não conheço", "não tenho nada com isso". É exatamente o verbo que Mateus usa quando conta o que Pedro fez no pátio, na noite em que Jesus foi preso (Mateus 26:70). Guarde essa ligação, porque ela volta mais adiante.

✦ 1. Uma cidade onde o chão tremia

Para entender a carta, ajuda conhecer o chão onde aquela igreja pisava. Filadélfia ficava na Ásia Menor, onde hoje é a Turquia, perto de Sardes, numa região fértil e cortada por falhas na terra. Era um lugar de terremotos.

No ano 17 depois de Cristo, um terremoto atingiu doze cidades da província da Ásia de uma vez. O historiador romano Tácito conta que o tremor veio de noite, e por isso pegou todos de surpresa. Na lista das cidades atingidas estão Sardes, a mais castigada, e Filadélfia. O imperador Tibério prometeu dez milhões de sestércios a Sardes e perdoou por cinco anos os impostos de Sardes, de Filadélfia e das outras cidades (Tácito, Anais 2.47).

E os abalos não pararam ali. O geógrafo Estrabão, que escreveu na mesma época, conta que as paredes das casas de Filadélfia viviam rachando, que os moradores viviam atentos aos abalos e que, por isso, pouca gente morava dentro da cidade: a maioria preferia viver no campo, longe dos muros (Geografia 12.8.18 e 13.4.10).

Quem morava ali deitava sem saber se a parede ia estar de pé de manhã. Você aprende a não confiar no chão. É nessa cidade que mora a igreja que vai ouvir falar de uma porta que ninguém fecha.

> **✦ O que é texto bíblico e o que é história**
>
> O terremoto do ano 17 está em Tácito (Anais, livro 2, capítulo 47), e as paredes rachadas e os moradores no campo estão em Estrabão (Geografia). São registros históricos, não texto bíblico. Apocalipse 3:8 não menciona terremoto nenhum. O que dá para dizer com segurança é que a igreja de Filadélfia vivia num lugar instável, e que uma promessa de porta firme fazia sentido especial para ela.

✦ 2. "Conheço as tuas obras": o mesmo olhar sobre duas igrejas

A carta à igreja anterior, Sardes, começou com as mesmas três palavras. Só que lá a frase terminou de outro jeito:

APOCALIPSE 3:1

"Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Sardes tinha fama de viva e, por dentro, estava morta. Filadélfia é o contrário: por fora, uma igreja fraca; por dentro, uma igreja fiel. A mesma frase, "conheço as tuas obras", serve para desmascarar uma e para consolar a outra. Nos dois casos, Jesus olha para o que a igreja é de verdade, não para o que ela parece. A aparência não engana Jesus, nem para o bem nem para o mal.

Isso também é consolo. Uma igreja pequena, numa cidade de paredes rachadas, poderia muito bem achar que ninguém percebia o que ela fazia. Jesus abre a carta dizendo: eu sei.

✦ 3. Por que uma porta? Porque a chave veio antes

Jesus podia ter usado muitas imagens: um caminho, uma luz, uma muralha. Escolheu uma porta. E a escolha não é solta. Ela vem da frase anterior, em que Ele se apresentou como aquele que tem a chave de Davi, "que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá" (3:7). Essas palavras repetem Isaías quase ao pé da letra:

ISAÍAS 22:22

"Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará, fechará, e ninguém abrirá."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Num palácio antigo, ninguém entrava porque queria. Havia um administrador que cuidava da entrada, e a chave ficava com ele. Quem tinha a chave decidia quem entrava na casa do rei. No versículo 7, Jesus diz que essa chave está com Ele. No versículo 8, Ele conta o que fez com ela. A porta aparece porque a chave apareceu antes: chave serve para abrir porta.

E se a chave é da casa do rei, a porta é a entrada dessa casa. A Bíblia chama isso de reino de Deus: o povo que tem Jesus como rei, a família dEle. Foi o próprio Jesus quem disse:

JOÃO 10:9

"Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Há mais um detalhe que a tradução esconde um pouco. O verbo que a ARA traduz por "tenho posto" é, no original, o verbo comum de dar. Literalmente, Jesus diz: "eu dei diante de ti uma porta aberta". A porta é presente. E está num tempo verbal que o grego usa para uma coisa feita no passado cujo resultado continua: a porta foi aberta, e continua aberta.

✦ 4. Gente que fechava portas

Por que uma igreja precisaria tanto ouvir isso? Porque havia gente trabalhando contra ela. A frase seguinte da carta fala de um grupo ligado à sinagoga da cidade (3:9). A sinagoga era o lugar de reunião, de leitura das Escrituras e de oração dos judeus. O versículo 9 será estudado no seu lugar; aqui basta saber que Filadélfia tinha oposição, e que a oposição vinha de quem dizia ter direito de decidir quem pertence ao povo de Deus.

O Apocalipse não conta os detalhes do que acontecia em Filadélfia. Mas o Evangelho de João mostra uma cena que ajuda a entender o tipo de porta que podia ser fechada naquele tempo. Em João 9, Jesus cura um homem que tinha nascido cego. O texto explica que os líderes já tinham combinado uma coisa: quem confessasse Jesus como o Cristo, isto é, como o Messias, o enviado de Deus que o povo esperava, seria expulso da sinagoga (9:22). Os próprios pais do homem tiveram medo de falar por causa disso.

O homem curado não teve medo. Defendeu Jesus diante dos líderes, e o versículo 34 termina contando que o expulsaram. Fecharam a porta para ele. E o versículo seguinte diz que Jesus ouviu falar da expulsão e foi procurar o homem (9:35). Logo depois, no capítulo 10, vem a frase: "Eu sou a porta". Os homens fecharam uma porta; Jesus se apresentou como a porta.

✦ Um cuidado com as palavras

O homem curado, os pais dele, os discípulos e o próprio Jesus eram judeus. "Judeu", aqui, é o povo, a origem. O que estava em disputa era uma questão de fé dentro desse povo: quem Jesus é. Por isso este caderno fala de líderes que decidiram expulsar quem confessasse Jesus, e não de um povo contra outro.

E vale outra honestidade: o texto de Apocalipse 3 não diz que os cristãos de Filadélfia foram expulsos de uma sinagoga. A cena de João 9 mostra algo que podia acontecer naquele tempo. A carta mostra que eles tinham oposição. Mais do que isso, o texto não afirma.

Para gente rejeitada, Jesus fala de porta aberta. Outras pessoas podiam dizer "vocês não entram". Mas a chave não estava com elas.

✦ 5. A porta por onde a palavra sai

A Bíblia usa a imagem da porta aberta de mais um jeito, e esse jeito também ajuda aqui. Paulo, que passou a vida viajando para anunciar Jesus, escreveu aos coríntios:

1 CORÍNTIOS 16:9

"porque uma porta grande e oportuna para o trabalho se me abriu; e há muitos adversários."

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Para Paulo, porta aberta é a oportunidade de anunciar o evangelho. E repare no fim da frase: a porta estava aberta, e os adversários continuavam lá. Uma coisa não cancelava a outra. Ele usa a mesma imagem quando conta o que aconteceu em Trôade:

2 CORÍNTIOS 2:12

"Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor,"

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Lucas usa a imagem parecida em Atos 14:27, quando Paulo e Barnabé voltam de viagem e contam que Deus tinha aberto aos que não eram judeus a porta da fé. E escrevendo da prisão aos colossenses, Paulo faz este pedido:

COLOSSENSES 4:3

"Suplicai, ao mesmo tempo, também por nós, para que Deus nos abra porta à palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual também estou algemado;"

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

O pedido chama atenção. Ele está algemado e não pede que abram a porta da cadeia. Pede uma porta para a palavra passar.

Então a porta aberta, na Bíblia, tem dois lados. É a porta por onde a gente entra na casa do Rei, e é a porta por onde a palavra do Rei sai e alcança outras pessoas. Em Filadélfia, os dois sentidos cabem. A chave de Davi, no versículo 7, aponta para a entrada no reino. E a continuação da carta mostra que até alguns dos que se opunham àquela igreja iriam um dia reconhecer que Jesus a amava (3:9).

✦ Uma honestidade sobre a porta

Os estudiosos leem esta porta de mais de uma forma. Uma leitura entende a porta como a entrada no reino, que só Jesus pode dar; ela se apoia na chave de Davi do versículo anterior e em João 10:9. Outra entende a porta como oportunidade de anunciar o evangelho; ela se apoia no jeito como Paulo usa a mesma imagem em 1 Coríntios 16:9, 2 Coríntios 2:12 e Colossenses 4:3. Muitos entendem que as duas andam juntas, e o texto comporta as duas.

Há ainda uma observação histórica. Filadélfia ficava numa estrada importante, que o arqueólogo William Ramsay descreveu como uma etapa da principal linha de comunicação do Império naquela região: um lugar de passagem. O próprio Ramsay chamou Filadélfia de "guardiã da porta para o planalto" e de "cidade missionária", e ligou a porta aberta à chance de anunciar o evangelho (The Letters to the Seven Churches of Asia, caps. 27 e 28). Isso pode ter tornado a imagem ainda mais viva para quem morava ali. Mas o texto não diz isso, então fica como possibilidade. O que o texto diz é que quem abriu foi Jesus, e que ninguém pode fechar.

✦ 6. O que a porta aberta não promete

Quando a gente ouve "porta aberta", pensa logo em emprego, negócio, viagem, aprovação. É possível orar por todas essas coisas, e Deus se importa com elas. Mas este versículo não promete que todo plano vai dar certo. A igreja que recebeu essa promessa continuou fraca e continuou com adversários. Paulo também: a porta estava aberta e os adversários estavam lá.

A porta aberta não tira a oposição. Ela garante que a oposição não manda na porta.

✦ O que este caderno não está dizendo

Não está dizendo que é errado pedir a Deus uma oportunidade de trabalho ou um caminho na vida. Está dizendo que Apocalipse 3:8 fala de outra coisa: da porta que Jesus abriu com a chave da casa do Rei. Usar o versículo como garantia de que qualquer porta desejada vai se abrir é tirar dele mais do que ele diz.

✦ 7. Pouca força não é pouca fé

E essa promessa foi dada a uma igreja de "pouca força". No original, a expressão junta a palavra comum para "pequeno" com a palavra para "força" ou "capacidade": uma força pequena, uma capacidade limitada. O versículo não explica o motivo. Não diz se eram poucos, se eram pobres, se não tinham influência na cidade. Qualquer uma dessas coisas é possível, mas o texto não afirma nenhuma, então a gente não preenche a lacuna como se tivesse a lista de membros na mão.

O que o texto mostra é que Jesus sabia. E Ele não diz isso como bronca. Ele não diz "vocês têm pouca fé". Diz "pouca força", e são coisas muito diferentes. Pouca força é limite. Pouca fé seria desconfiança. A prova de que não era falta de fé vem logo depois, numa palavra pequena: "entretanto". Vocês têm pouca força, entretanto fizeram duas coisas.

✦ 8. "Guardaste a minha palavra"

A primeira: guardaram a palavra de Jesus. Como vimos no original, guardar aqui é o verbo de quem vigia, de quem não deixa uma coisa preciosa se perder. Não é guardar na gaveta. É o mesmo verbo que Jesus usa na noite da última ceia:

JOÃO 14:23

“Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Guardar a palavra, então, é cuidar do que Jesus ensinou e viver de acordo com aquilo. E repare na ligação que Jesus faz: quem ama guarda. A fidelidade de Filadélfia não era só disciplina; era amor que se mostra em obediência.

Esse verbo atravessa as cartas. A Sardes, Jesus tinha dado como ordem: “guarda-o” (3:3). Filadélfia recebe como elogio: “guardaste”. Uma precisava voltar a fazer; a outra estava fazendo. E no versículo 10 o mesmo verbo aparece duas vezes, numa troca bonita: “porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei”. Mas isso fica para o estudo do versículo 10.

✦ 9. “Não negaste o meu nome”

A segunda coisa: não negaram o nome de Jesus. Negar o nome é dizer “eu não conheço essa pessoa, eu não sou dela”. E o verbo, como vimos, é o mesmo de uma noite muito conhecida. Pouco antes de ser preso, Jesus avisou que os discípulos iam se escandalizar, e Pedro respondeu com toda a segurança:

MATEUS 26:35

“Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

Pedro confiava na própria força. Poucas horas depois, Jesus foi levado à casa do sumo sacerdote, e Pedro ficou do lado de fora, no pátio. Uma criada chegou perto e disse: “Também tu estavas com Jesus, o galileu” (26:69). E Mateus conta:

MATEUS 26:70

“Ele, porém, o negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

A história de Pedro não termina aí. Ele se lembrou da palavra de Jesus e, “saindo dali, chorou amargamente” (26:75). Mais tarde, à beira do mar da Galileia, Jesus o restaurou (João 21:15-19), e Pedro passou o resto da vida anunciando aquele que tinha negado.

Coloque as duas histórias lado a lado. Pedro se sentia forte e negou. Filadélfia tinha pouca força e não negou. A história de Pedro mostra que sentir-se forte não garante que alguém permaneça fiel. Filadélfia mostra que ter pouca força não impede a fidelidade. Enquanto alguém dizia a eles “vocês não são de Deus”, eles continuavam dizendo: nós somos de Jesus.

Sentir-se forte não garantiu a fidelidade de Pedro. Ter pouca força não impediu a de Filadélfia.

✦ 10. Quem pôs a porta?

Resta uma pergunta, e ela é importante. Foi a igreja que abriu a porta com o seu bom comportamento? Volte ao texto: “tenho posto diante de ti uma porta aberta”. Quem pôs foi Jesus. E, como vimos, o verbo é de dar: a porta foi presente. Ela aparece na frase antes mesmo de Jesus falar da fidelidade deles.

A fidelidade de Filadélfia não comprou a entrada. Ela mostra de quem eles eram. Primeiro vem o que Jesus fez; depois, o que aquela igreja viveu por causa disso. Não é o contrário.

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Que Jesus me conhece de verdade. Ele vê a força que eu não tenho e vê a fidelidade que ninguém aplaude. Ele não se impressiona com fama, como não se impressionou com Sardes, e não despreza fraqueza, como não desprezou Filadélfia.

Que Jesus tem a chave e usa a chave a favor dos seus. Outras pessoas podem dizer que eu não pertenço. Podem fechar portas. Mas a chave da casa do Rei não está com elas. Está com Ele, e a porta que Ele dá, ninguém fecha.

Que Jesus fala com mansidão com quem é fraco. Ele diz "pouca força" sem acusação, e logo em seguida diz "entretanto". A primeira palavra dEle sobre aquela igreja não é cobrança. É a porta.

✦ Aplicação para a minha vida

Muita gente se mede pelo que consegue fazer: quanto produziu, quanto alcançou, quanto aparece. Em Filadélfia, Jesus olhou para outras duas coisas, e elas servem para nós. Eu estou guardando o que Ele ensinou, vigiando essa palavra para não perdê-la no meio da correria? E quando fica caro dizer que eu sou dEle, numa conversa, num trabalho, numa família, eu continuo dizendo?

Nenhuma dessas perguntas exige força grande. Exige ficar. Se hoje a sua força é pouca, você não precisa fingir que é grande. Jesus já sabe. E foi justamente para uma igreja assim que Ele abriu a porta.

A fidelidade não comprou a porta. Quem abriu foi Jesus, e ninguém fecha.

✦ Resumo do estudo

1. Filadélfia vivia com terremotos: o do ano 17 atingiu doze cidades numa noite (Tácito), e as paredes viviam rachando (Estrabão). A promessa de uma porta firme chegou a uma igreja que não confiava no chão.
2. "Conheço as tuas obras" abre a carta a Sardes e a carta a Filadélfia. Sardes parecia viva e estava morta; Filadélfia parecia fraca e era fiel. A aparência não engana Jesus.
3. A promessa da porta entra no meio da frase, como um parêntese, antes de Jesus falar da fraqueza. O verbo é de dar: a porta foi presente, aberta e continua aberta.
4. A porta vem da chave: Isaías 22:22 e Apocalipse 3:7. A chave é da casa do Rei, e a porta é a entrada no reino. Jesus é a porta (João 10:9).
5. Em João 9, líderes fecharam a porta da sinagoga para o homem que confessou Jesus, e Jesus foi procurá-lo. O Apocalipse não afirma que Filadélfia viveu o mesmo, mas mostra que ela tinha oposição.
6. Em Paulo, porta aberta é oportunidade para a palavra, com adversários presentes (1 Coríntios 16:9). As duas leituras, entrada no reino e porta para a palavra, cabem no texto.
7. Pouca força não é pouca fé. O texto não diz o motivo da fraqueza. Mas diz "entretanto": guardaram a palavra (o verbo de quem vigia, como em João 14:23) e não negaram o nome (o mesmo verbo de Pedro em Mateus 26:70).
8. Quem pôs a porta foi Jesus. A fidelidade não comprou a entrada; mostra de quem eles eram.

✦ Versículos para ler junto

A chave e a porta: Isaías 22:20-25 · Apocalipse 3:7-8 · João 10:7-9. A chave da casa do Rei e a porta que ela abre.

A porta fechada e o Jesus que vai procurar: João 9:18-38. O homem curado, os pais com medo, a expulsão e o encontro com Jesus.

A porta para a palavra: Atos 14:27 · 1 Coríntios 16:8-9 · 2 Coríntios 2:12 · Colossenses 4:2-4. Porta aberta e adversários, lado a lado.

Guardar a palavra: João 14:21-24 · Apocalipse 1:3 · 3:3 · 3:10. Guardar é amar e obedecer, não arquivar.

Negar e não negar o nome: Mateus 26:31-35 · 26:69-75 · João 21:15-19 · Apocalipse 2:13. Pedro, que negou e foi restaurado, e Pérgamo, que não negou a fé.

Duas igrejas, o mesmo olhar: Apocalipse 3:1 · 3:8. "Conheço as tuas obras" dito a Sardes e a Filadélfia.

✦ Fontes e referências deste estudo

O texto bíblico em português é a Almeida Revista e Atualizada (ARA), conferido versículo por versículo. Em Apocalipse 3:8, a ARA põe a frase da porta entre sinais de parêntese; aqui ela aparece entre vírgulas, sem mudar nenhuma palavra. O texto grego do Novo Testamento foi conferido nas edições Nestle-Aland e SBLGNT, com a numeração de Strong (*tēréō*, G5083; *arnéomai*, G720). Que o mesmo verbo de "negaste" aparece em Mateus 26:70 e que o de "guardaste" aparece em João 14:23 foi conferido no texto grego.

O terremoto do ano 17 e as doze cidades, entre elas Sardes e Filadélfia, estão em Tácito, Anais, livro 2, capítulo 47. As paredes rachadas e os moradores no campo estão em Estrabão, Geografia 12.8.18 e 13.4.10. A posição de Filadélfia numa estrada importante do Império é observação de William Ramsay (The Letters to the Seven Churches of Asia, caps. 27 e 28) e é tratada também por Colin Hemer (The Letters to the Seven Churches of Asia in Their Local Setting). São registros históricos e leituras de estudiosos, não texto bíblico. As duas leituras da porta aberta aparecem nos comentários do Apocalipse, como os de G. K. Beale (The Book of Revelation), Grant Osborne (Revelation) e Robert Mounce (The Book of Revelation).

✦ Para refletir

1. Em que área eu tenho me medido pela força que tenho, e não pela fidelidade que Jesus vê?

2. Que palavra de Jesus eu preciso vigiar hoje, para não deixá-la se perder?

3. Em que lugar ficou caro dizer que eu sou dEle? O que eu tenho feito ali?

✦ Minhas anotações

✦ Minha oração

✦ No próximo estudo

Em Apocalipse 3:9, Jesus fala de quem estava contra Filadélfia e faz uma promessa muito pessoal: alguns daqueles que se opunham à igreja viriam se prostrar aos pés dela e reconhecer uma coisa, “que eu te amei”. Quem eram essas pessoas? E o que significa Jesus prometer que os adversários vão saber que Ele ama aquela igreja? É isso que o próximo estudo investiga.